

Uma abordagem estratégica para pesquisa e desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19

Uma parceria público-privada e uma plataforma para ensaios clínicos harmonizados visa acelerar o licenciamento e a distribuição.

Publicado em 11 de maio de 2020

Artigo escrito por quatro cientistas, entre eles Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos e um dos principais integrantes da força-tarefa criada da Casa Branca contra o coronavírus.

RESUMO EM PORTUGUÊS:

Há uma necessidade sem precedentes de fabricar e distribuir uma vacina segura e eficaz o suficiente para imunizar um número extraordinariamente grande de indivíduos, para proteger toda a comunidade global da ameaça do SARS-CoV -2. A necessidade da vacina em todo o mundo e a ampla diversidade geográfica da pandemia exigem mais de uma abordagem eficaz da vacina.

A colaboração será essencial entre empresas de biotecnologia e farmacêuticas. O caminho completo para o desenvolvimento de uma vacina eficaz para o SARS-CoV-2 exigirá que a indústria, o governo e o meio acadêmico colaborem de maneiras sem precedentes.

Neste artigo, discutimos um desses programas colaborativos que surgiram recentemente: a parceria público-privada ACTIV (Acelerando as Intervenções Terapêuticas e Vacinas contra COVID-19), liderado pelos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH).

Discutimos ainda uma plataforma colaborativa para a realização de ensaios clínicos harmonizados, controlados e randomizados. Esse mecanismo visa gerar, em paralelo, dados essenciais de segurança e eficácia para várias vacinas candidatas, de modo a acelerar o licenciamento e a distribuição de múltiplas vacinas contra a COVID-19.

Atualmente, sabemos pouco sobre o que constitui uma resposta imune protetora contra a COVID-19. Dados de pacientes com SARS-CoV-1, bem como de pacientes com SARS-CoV-2 recentemente infectados, mostram níveis relativamente altos de respostas imunes após a

infecção, especialmente respostas de anticorpos à capa de proteína da superfície (espinhos) que faz a mediação da entrada nas células humanas.

No entanto, dados in vivo sobre o tipo ou o nível de imunidade necessários para proteger contra novas infecções subsequentes e a duração dessa proteção são atualmente desconhecidos. Dados obtidos em modelos animais, trazem otimismo de que uma vacina vai induzir uma resposta de anticorpos necessária para a proteção.